

ORIENTAÇÕES PARA A JORNADA PEDAGÓGICA

DA REME **2023**

O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

ADRIANE LOPES
Prefeita Municipal

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais

ANA MARIA RIBAS
Gerência do Ensino Fundamental e Médio

FELIPE AUGUSTO DA COSTA SOUZA
Divisão de Educação e Diversidade

GUILHERME MATHIAS FERRARI
Divisão de Tecnologia Educacional

LEUSA DE MELO SECCHI
Gerência da Educação Infantil

VERA LUCIA GOMES
Divisão de Educação Especial

MARIA JOSÉ DO AMARAL
Coordenação Pedagógica

WILSON MANOEL DIAS LANDS
Divisão de Esporte, Arte e Cultura

1. JORNADA PEDAGÓGICA – 1/2/2023 a 7/2/2023

A Jornada Pedagógica constitui o momento que marca o início das atividades escolares nas instituições educacionais. Durante esse período os profissionais da escola estudam, debatem, tomam decisões e planejam as ações fundamentais para o ano letivo, com a finalidade de promover o fortalecimento do processo educativo institucional. Pensar no começo de um novo ano é sempre um desafio para a gestão da instituição e sua equipe técnico-pedagógica. Faz parte da tarefa: a estruturação do trabalho escolar; o acolhimento dos professores, das crianças e das famílias; a organização do espaço; as articulações entre Projeto Político-Pedagógico, Planos Anuais de Ensino e Planos de Aula. Isso implica planejar o que será feito.

De acordo com a Resolução Semed n. 244, de 16 de dezembro de 2022, publicada no Diogrande n. 6.870, de 19 dezembro de 2022, todas as escolas da REME terão cinco (5) dias destinados à Jornada Pedagógica 2023. Assim, é preciso que os diretores escolares, junto da equipe técnico-pedagógica, planejem, organizem e encaminhem as ações necessárias para esse período, estabelecendo um cronograma com as atividades que serão realizadas em cada dia. Por isso, ao final dessas orientações, será sugerido um conjunto de textos que podem colaborar com o planejamento das ações da equipe gestora para a Jornada Pedagógica, que iniciará no dia 1/2/2023.

2. ORGANIZAÇÃO INICIAL DO TRABALHO ESCOLAR

É importante estabelecer uma **ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO** para o início do ano escolar 2023, de modo que seja possível elaborar um cronograma com a distribuição das datas, horários, atividades principais e elencar os responsáveis pelas ações que serão priorizadas antes do início do ano letivo.

Durante essa semana, é fundamental a organização dos encontros com a equipe de professores e demais profissionais da educação, para informar a rotina e as regras internas da instituição, reorganizar os espaços institucionais, planejar o período de retorno das crianças, reestruturar os planos de ensino, organizar os planos de aula dos diferentes grupos e/ou anos escolares, finalizar o processo de revisão do Projeto Político-Pedagógico, etc. Vale lembrar que o planejamento dos professores para cada turma depende dessas definições. Logo, segue uma proposta de cronograma para as atividades iniciais e a relação de documentos revogados e alterados em 2023, relacionados ao ensino fundamental.

| CRONOGRAMA – JORNADA PEDAGÓGICA 2023 | | | |
|---|-------------------------|---|--|
| DATAS | HORÁRIOS | ATIVIDADES | RESPONSÁVEL |
| 1/2/2023 | 7h às 11h 13h às 17h | Reunião geral para recepção e apresentação dos professores e demais profissionais. Apresentação da organização do calendário escolar 2023. Esclarecimentos sobre o funcionamento da escola, suas regras e do código de ética dos agentes públicos municipais. | Gestão Escolar |
| 2/2/2023 | 7h às 11h 13h às 17h | Formação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola com o estudo do texto sugerido pela Suped. | Gestão Escolar e equipe técnico-pedagógica |
| 3/2/2023 | 7h às 11h 13h às 17h | Formação Continuada dos Professores com leitura, estudo e discussão dos textos sugeridos pela Suped. | Equipe técnico-pedagógica |
| 6/2/2023 | 7h às 11h 13h às 17h | Reorganização dos Planos de Ensino Anuais. Elaboração dos Planos de Aula. Organização dos Espaços. | Professores e Equipe técnico-pedagógica. |
| 7/2/2023 | 7h às 11h 13h às 17h | Reorganização dos Planos de Ensino Anuais. Elaboração dos Planos de Aula. Organização dos Espaços. | Professores e equipe técnico-pedagógica. |
| 8/2/2023 | | Início do ano letivo 2023. Retorno dos alunos. | |

Fonte: Resolução SEMED n. 244, de 16 de dezembro de 2022. Publicada no Diogrande n. 6.870, de 19 dezembro de 2022. Página 3.

3. FORMAÇÃO CONTINUADA

O Programa de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS/REME tem como um dos seus princípios a articulação entre teoria e prática no processo de formação, com base no domínio dos conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos, de acordo com a natureza da função do profissional da educação.

Com base neste princípio, a formação continuada visa ao desenvolvimento profissional para uma reflexão necessária sobre o fazer cotidiano à luz das teorias educacionais. Compreende-se os profissionais da educação enquanto sujeitos fundamentais do processo educativo, reconhecendo a importância do acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica, bem como a valorização dos profissionais da educação.

4. RETOMADA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO-PPP

A Rede Municipal de Ensino/REME, em 2023, expressa o comprometimento da Semed, por intermédio da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/Suped, em contribuir, com as escolas, para o processo formativo de elaboração e/ou revisão do PPP, com uma perspectiva de fortalecimento dos sujeitos envolvidos e de transformações nas unidades de ensino e nas políticas públicas, para a efetivação do direito à educação básica de qualidade.

Evidencia-se que o PPP é um documento representativo de um ideal coletivo de educação, com autonomia concedida à escola, entretanto faz-se necessário seguir as diretrizes da REME e os aportes legais e científicos pertinentes às referidas etapas de ensino, educação infantil e ensino fundamental, com o objetivo de, assim, contribuir, por meio do documento, para o aprofundamento dos estudos e das condições objetivas de reflexão crítica dos sujeitos participantes na revisão, de modo a estabelecer relações entre as dimensões macro e microestruturais das políticas educacionais, de acordo com o contexto das unidades escolares.

É fundamental refletir sobre o PPP na qualidade de compromisso político e pedagógico coletivo assumido a partir da explicitação do papel social da escola, para a definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no processo educativo, a partir da sua realidade escolar. Para tanto, propõe-se a reflexão sobre a importância do PPP para a escola, pois é por meio desse instrumento que cada unidade escolar apresenta a sua identidade e trilha seu caminho, em busca de qualidade na educação ofertada, ressaltando a importância da coletividade no processo educativo.

Nesse sentido, a Suped sugere subsídios teóricos, com a intenção de contribuir com o planejamento de uma proposta de formação de professores, articulada pela equipe técnico-pedagógica e gestão escolar, que favoreça a compreensão da relevância da construção coletiva do PPP, com vistas à boa qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, em continuidade às ações de revisão do PPP, para sua efetivação no contexto escolar, a Suped apresenta uma proposta de estudo, para ser realizado pela unidade escolar, no dia 2 de fevereiro de 2023, conforme sugerido no cronograma da Jornada Pedagógica. Para o encontro, deve-se tomar por referência o texto “Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade” – Ilma Passos Alencastro Veiga, e a proposição disponível no Ambiente de Aprendizagem/AVA Moodle.

5. PLANO DE TRABALHO DA EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

O Plano de Trabalho da equipe técnico-pedagógica antecipa e organiza as ações que necessitam ser desenvolvidas. É um instrumento didático que define prioridades e estratégias para chegar aos objetivos pretendidos. Deve ser elaborado a partir do levantamento das demandas do grupo, levando em consideração os conhecimentos e necessidades dos professores e assistentes com os quais trabalham.

Ante a importância de organizar processo educativo na instituição, cada profissional deve elaborar o plano de trabalho individual, no início do ano letivo, de forma a apresentar os seus propósitos, as principais dimensões de sua atuação, os encaminhamentos, as estratégias e a organização do tempo, por meio de um cronograma de trabalho. O importante é que ele seja útil para sistematizar o trabalho e concretizar as prioridades e ações previstas. OBS.: aproveite a Jornada Pedagógica, destine um tempo e apresente o seu Plano de Trabalho para sua equipe de professores, dialogue com o grupo sobre suas ações, intenções e prioridades para o ano letivo de 2023.

6. ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE ENSINO ANUAL

O Plano de Ensino Anual apresenta-se como um elemento estruturante da ação pedagógica docente. Dessa forma, deve ser considerado um documento voltado para a prática, para aquilo que efetivamente será desenvolvido enquanto proposta de ensino e expectativa de aprendizagem pela escola, no geral, e pelos professores, em específico, articulando um conjunto orgânico de fatores que vão desde o (re)conhecimento da realidade objetiva em que a comunidade escolar está inserida, passando pelas concepções de conhecimento e de currículo que orientam a escola e pelos objetivos de aprendizagem que se pretendem atingir para cada componente curricular.

O objetivo do PPP consiste na elaboração dos Planos de Ensino e Planos de Aulas, assim a elaboração do Plano de Ensino constitui-se como ato social articulado com o projeto de educação de cada unidade educacional, pressupondo sujeitos autores das suas decisões, ações e

posições, atuando como autoridades naquilo que ensinam para seus alunos, por intermédio dos planos de aula.

Para tanto, é imprescindível que o Plano de Ensino Anual esteja em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, o Referencial Curricular da REME (assim como a Ementa da Iniciação aos Estudos Literários/IEL) e o calendário escolar.

Na educação infantil, o documento deve ser organizado por campos de experiências e grupo escolar, explicitando os saberes e conhecimentos fundamentais, os objetivos que permitam às crianças aprenderem e se desenvolverem, as modalidades organizativas para ano letivo e os instrumentos de avaliação que serão utilizados no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, especificando quando e com quem serão compartilhados. Os conhecimentos selecionados e distribuídos no Plano de Ensino devem ampliar as experiências, promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, considerando o contexto social, as características do grupo, faixa etária, realidade institucional e necessidades. Vale lembrar que o planejamento do professor consiste num projeto estrategicamente pensado para acompanhar o movimento do tempo em pelo menos três desdobramentos: plano de ensino anual, cronograma semanal das atividades e plano de aula.

No ensino fundamental o documento deve ser organizado por componente curricular e ano escolar, apresentando, preferencialmente, uma distribuição bimestral dos conhecimentos que serão desenvolvidos em cada período. Do ponto de vista estrutural, recomenda-se contemplar elementos comuns aos respectivos componentes curriculares, quais sejam: objetos de conhecimento, habilidades, estratégias didáticas, recursos didáticos, avaliação e projetos.

Enquanto documento dotado de intencionalidade, racionalização, organização e coordenação, o Plano de Ensino Anual constitui-se como uma projeção das ações docentes articuladas à otimização dos processos de ensino e de aprendizagem. Em outras palavras, expressa os caminhos que os docentes perseguirão em sua atividade diária considerando os objetivos educacionais propostos.

Para tanto, é importante que o Plano Anual de Ensino integre diferentes dimensões considerando a análise da realidade concreta dos sujeitos, dos objetos de conhecimento e da ação pedagógica, os valores humanos, éticos, intelectuais e profissionais do professor, as representações prévias dos alunos acerca dos conhecimentos escolares e o domínio pelo professor dos conhecimentos científicos da sua área de formação. Estas diferentes dimensões devem constituir um contexto relacional, visando a consecução das aprendizagens que deverão

ser desenvolvidas na educação infantil e no ensino fundamental para cada campo de experiência/componente curricular, grupo/ano escolar e bimestre.

A elaboração do Plano Anual de Ensino também deve considerar as formas de mediação da aprendizagem que compõem a ação docente, abrangendo as proposições metodológicas e a organização das relações interpessoais, dentre outros. Nesse sentido, o documento deve expressar as finalidades educacionais explicitadas por meio dos objetivos de ensino, as expectativas de aprendizagem e as práticas realizadas em sala de aula.

Tais aspectos não precisam, necessariamente, aparecer explicitados textualmente na estrutura do documento, mas são imprescindíveis à elaboração do Plano Anual de Ensino, constituindo-se como pontos de reflexão para que o produto final seja coerente com as ações docentes que serão efetivadas no ambiente escolar.

Além disso, em seu percurso de aplicação, o documento deve ser revisado, questionado e aprimorado a partir dos contextos didático-pedagógicos observados ao longo do ano letivo, considerando as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e educacionais da comunidade escolar.

Por isso, com o objetivo de viabilizar a atuação da equipe técnico-pedagógica e estabelecer uma unicidade para a REME, será disponibilizada às escolas a estrutura para elaboração do Plano de Ensino Anual, coerente com o Referencial Curricular da REME (2020) e contendo os elementos fundamentais que caracterizam esse instrumento. A estrutura e as orientações acerca dos elementos do Plano de Ensino Anual estão disponíveis no Ambiente de Aprendizagem/AVA Moodle.

- Educação infantil: Anexo I - Estrutura do Plano de Ensino Anual da Educação Infantil
- Ensino fundamental: Anexo I - Estrutura do Plano de Ensino Anual do Ensino Fundamental

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E PLANO DE AULA

Um dos aspectos inerentes ao trabalho docente é o planejamento. Essa ação, apesar de pré-estabelecer caminhos a serem trilhados, não deve ser inflexível, considerando a dinamicidade dos contextos escolares. Nesse sentido, adaptações frente à realidade diária

devem ser consideradas de modo que o planejamento seja ajustado às especificidades de cada turma.

A elaboração dos Planos de Ensino e Planos de Aulas constitui-se como ato social articulado com o projeto de educação de cada unidade educacional, pressupondo sujeitos autores das suas decisões, ações e posições, atuando como autoridades naquilo que ensinam para seus alunos.

Um dos instrumentos de planejamento é o Plano de Aula. Sua elaboração deve considerar o Plano de Ensino Anual, detalhando aspectos metodológicos e outros elementos que explicitem os conhecimentos, atividades e procedimentos pretendidos para a respectiva aula.

A elaboração do Plano de Aula favorece a organização do trabalho didático na medida em que apresenta a forma como a aula será desenvolvida, atenuando incertezas, conflitos, dúvidas, dentre outros fatores que possam influenciar negativamente nos processos de ensino e/ou de aprendizagem.

Enquanto uma proposta de trabalho docente, o Plano de Aula corresponde ao nível mais detalhado do planejamento didático e deve, em linhas gerais, responder de forma clara e objetiva a quatro indagações: 1. O que ensinar? (ou seja, quais conhecimentos/conteúdos serão desenvolvidos naquela aula ou conjunto de aulas); 2. Para que ensinar? (ou seja, explicitar quais objetivos expressam o que se espera que os alunos aprendam com os conhecimentos selecionados); 3. Como ensinar? (ou seja, indicar quais estratégias metodológicas e recursos didáticos serão adotados para ensinar); 4. Como avaliar? (ou seja, identificar os critérios e instrumentos de avaliação que serão empregados para se verificar se os objetivos de ensino daquele do plano se efetivaram em aprendizagem para os alunos).

A organização das aulas deve propiciar diferentes momentos de aprendizagens que respeitem características específicas de cada campo do conhecimento. Dessa forma, ver a sala como um microuniverso em que diferentes contextos de vida estão inseridos e assim o professor deve pensar em diversidades de situações para o aluno interagir e aprender, visto que o conhecimento na história da humanidade ocorreu por meio das interações e da resolução de problemas apresentados nos diferentes momentos da convivência social.

Ainda, cabe destacar que estabelecer uma periodicidade de processos avaliativos favorece para que os planejamentos sejam revistos em tempo mais hábil às adequações de

práxis, em sensibilidade a condições e propósitos de aprendizagem que se vão acordando/ajustando conforme a dinamicidade preconizada.

Por fim, na organização do plano de aula, o professor precisa ter a percepção de que as práticas desenvolvidas em sala de aula devem oportunizar ao aluno uma formação capaz de tornarem seres criativos e capazes de modificarem suas formas de pensar e agir como pessoa. Assim, no planejamento das aulas o professor deve-se considerar o seu papel perante a organização das suas aulas e da escola, visto que os alunos buscam no professor, em alguns casos, inspiração para sua formação como sujeito partícipe da sociedade.

O plano de aula é um desdobramento de menor unidade para a organização e sistematização do trabalho pedagógico, o qual poderá ser realizado semanal ou quinzenalmente, de acordo com o que a escola pactuar com o corpo docente. É o trabalho autoral, criativo e diversificado do professor. Assim, a estrutura e as orientações acerca dos elementos do plano de aula estão disponíveis no Ambiente de Aprendizagem/AVA Moodle.

Por fim, no item 6.1, sugerimos a organização do planejamento dos professores, em dias fixos, para atendimento às trilhas destinadas à formação específica dos profissionais de educação da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. No entanto, os gestores e membros da equipe técnico-pedagógica têm autonomia para decidirem quanto à organização do horário de planejamento dos docentes para o ano letivo vigente, ou seja, é apenas uma sugestão desta Pasta.

- Educação infantil: Anexo II – Estrutura do Plano de Aula da Educação Infantil
- Ensino fundamental: Anexo II-Estrutura do Plano de Aula do Ensino Fundamental

8. ACOLHIDA AOS ALUNOS E SUAS FAMÍLIAS

Na educação infantil, as primeiras semanas de adaptação das crianças pequenas são especiais e requerem uma programação diferente. Definir horários para que as crianças aumentem gradualmente o tempo de permanência na instituição ajuda a acostamá-las ao ambiente. Não há regras definidas: algumas crianças demandam um tempo maior para se adaptarem, outras não, portanto esses horários devem ser flexíveis.

É essencial oferecer-lhes um ambiente acolhedor e estabelecer vínculo entre a instituição e a família, com diálogo constante, sendo relevante conversar com os familiares sobre seus filhos, em relação ao cuidado mais específico com a saúde ou a alimentação (por

exemplo, intolerância à lactose), seus objetos de apego, seus medos, suas preferências, brincadeiras preferidas etc. Desde o primeiro momento, é preciso criar uma aproximação e transmitir segurança à criança e à família. Isso não quer dizer que se deva forçar uma relação – ela será construída ao longo das primeiras semanas. O professor deve mostrar-se disponível para ajudar a minimizar a sensação de ruptura na criança e facilitar sua adaptação à escola.

Ainda, o início de um ano letivo exige dos profissionais da escola de educação infantil e do ensino fundamental muita sensibilidade, escuta atenta, disposição para acolher e permitir que as crianças possam expressar seus sentimentos (angústias, medos, alegrias, desconfiança, curiosidade) e reagir à experiência de um novo ano e uma nova rotina. Assim, compreendendo o cuidado como parte integrante da educação infantil e do ensino fundamental, será preciso:

- planejar o início do ano com decisões coletivas, nas quais a comunidade institucional seja convidada a participar, pois os professores e assistentes podem encontrar as respostas viáveis e adequadas para o momento - por isso, é importante discutir juntamente com toda a comunidade escolar as ações necessárias para iniciar o ano letivo de 2023;
- manter os canais de comunicação entre a escola e família, informando sobre a configuração do retorno das crianças, as modificações, adequações, entre outros;
- conscientizar as famílias sobre a necessidade de manter a ficha cadastral dos alunos/crianças atualizados, em especial os números de telefones para contatos emergenciais;
- esclarecer e informar, antecipadamente, aos responsáveis de cada criança um cronograma com as datas previstas para reunião de pais, eventos culturais, reuniões de formação continuada para os profissionais da instituição e informativos sobre as regras de funcionamento e organização da escola.

Enfim, compreender que, nas primeiras semanas de aula, sempre há a necessidade de organizar o tempo, o espaço e as atividades de maneira que possibilite às crianças/alunos sentirem-se seguros no espaço escolar, assim sugerimos que planejem experiências de diferentes manifestações culturais, por meio da arte (música, literatura, pintura, desenho, teatro). Essas escolhas podem contribuir para uma vivência mais tranquila e segura dos alunos na escola.

9. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE E ESPAÇO FÍSICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O início do ano letivo exigirá de todos os profissionais da educação infantil: planejar cada detalhe, visitar práticas já consolidadas, rever rotinas, reorganizar os tempos e os espaços. Um início de ano letivo planejado requer a escuta e o compartilhamento das decisões com todos os sujeitos envolvidos no processo, inclusive com as famílias. Além de planejar as atividades educativas e o acolhimento para receber as crianças e seus familiares, é preciso redimensionar a utilização dos diferentes espaços da escola, garantindo a sua limpeza e organização.

Ao organizar um espaço, é preciso pensar em sua flexibilidade, que seu tamanho não está relacionado somente à metragem, mas também à maneira que é experimentado pelas crianças. É preciso pensar se o espaço transmite intimidade, sensação de segurança e, principalmente, de pertencimento a quem o utiliza.

Consequentemente, o espaço habitado e vivido é um espaço de limites transformáveis por quem o habita. Ou seja, o espaço objetivo torna-se “lugar de...” experiências, relações, criações; torna-se ambiente de vida, a partir das experiências que nele compartilhamos. O espaço é algo projetado, o lugar é construído nas relações (CORSINO, 2012, p. 92).

É preciso atentar não só para a existência dos espaços e materiais na instituição, mas principalmente para o fato de estarem acessíveis às crianças e seu uso previsto nas atividades diárias. Os espaços devem também proporcionar o registro e a divulgação dos projetos educativos desenvolvidos e das produções infantis. Desenhos, fotos, objetos, materiais escritos e imagens de manifestações da expressão infantil estimulam as trocas e novas iniciativas, demonstram resultados do trabalho realizado e constituem um acervo precioso da instituição.

Não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências, é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo significativamente.

A ocupação das cadeiras organizadas de maneira central nas salas impõe às crianças uma “ditadura postural”, a qual certamente acarretará problemas de agitação em algumas delas, pois não se sujeitarão a ficar sentadas por longos períodos de tempo (HORN, 2004). Dessa

forma, mudanças na disposição dos móveis é necessário, de maneira a criar um espaço que possibilite interações e brincadeiras às crianças.

A organização dos espaços físicos requer raciocínio, com vistas a possibilitar às crianças variadas situações espaciais e corporais, como desenhar e brincar em pé, sentada, deitada, ou seja, capaz de gerar situações diversificadas da relação entre a criança e o meio.

Ante o exposto, há necessidade de refletir sobre algumas práticas que revelam a organização de um ambiente pouco criativo, flexível, relacional e instigante.

Trabalhos como os apresentados abaixo indicam a criação e elaboração do adulto, que inviabiliza as expressões individuais das crianças, além de padronizar e empobrecer o ambiente e as produções.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

Os cartazes abaixo devem ser evitados devido ao excesso de cores e imagens que dificultam a visualização do que é essencial, além de serem estereotipados e pouco representativos da realidade. Trazem informações equivocadas às crianças, apresentando as coisas de forma caricata e empobrecidas.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

Neste sentido, alguns cuidados com a organização do ambiente podem ser considerados para contribuir com a exploração e aprendizagem das crianças. Para Corsino (2012), os espaços convidam a ação e a imaginação. Assim, é importante que o professor organize cenários que sejam explorados pelas crianças e que do encontro entre elas, os objetos e o espaço surjam a compreensão e o mapeamento das possibilidades de interação com o meio.



Fonte: Semed.

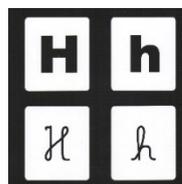
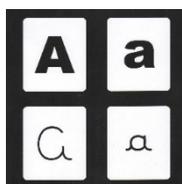
Cartaz sem excesso de cores, com informações necessárias, dispostos na mesma parede, para facilitar a visualização e a exploração do que está sendo apresentado.

O material a ser utilizado para a confecção dos cartazes pode ser o que a instituição tem, ou da preferência do professor. Deve-se atentar para não haver excesso de cores e ser um material que possa ser explorado pelas crianças.



Fonte: Semed.

Alfabeto sem imagens, sempre disposto de forma linear, para dar a ideia de seqüência, com letras na mesma cor e fonte. O alfabeto é um material de apoio para o conhecimento das letras, a compreensão do funcionamento do sistema de escrita e uma referência para as crianças consultarem e pesquisarem.



Materiais guardados em potes e acessíveis às crianças.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

Ambientes decorados com produções das crianças por toda a instituição, sem trabalhos estereotipados ou confeccionados pelas professoras.

Os espaços de leitura devem ser organizados de maneira harmoniosa e de fácil localização dos livros. Os professores e assistentes de educação infantil devem ter uma lista do acervo disponível. A decoração não pode chamar mais atenção do que os livros.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

A organização do espaço deve evitar tanto a falta de espaço e materiais para as crianças, visto que não desenvolverão as brincadeiras prazerosas por falta de oportunidades, quanto o excesso deles. [...] um ambiente com muitos materiais pode sugerir informação em excesso, deixando as crianças confusas em suas escolhas ou mesmo prejudicando o espaço físico com objetos desnecessários (CORTEZ, 2012, p. 88). Cantos confeccionados com material reciclável também encantam e ensinam.



Fonte: Semed.

Pertences das crianças identificados e acessíveis a elas, brinquedos e outros tipos de materiais devem ficar expostos em lugares que as próprias crianças possam pegar e, assim, irem desenvolvendo sua autonomia.

Considera-se essencial estudar e refletir, com a equipe, sobre a utilização do espaço e possíveis modificações, quando necessário, pois as ações precisam ser planejadas, feitas em parceria, e não impostas. Cabe à direção escolar e à coordenação pedagógica sistematizar e acompanhar o processo, elaborando estratégias para alcançar os objetivos propostos. Desse modo, ainda é pertinente:

- preparar os ambientes em suas dimensões: **funcional** (divisão de responsabilidades entre os adultos, como higienização de objetos, pias, de copos e utensílios); **espacial** (espaços internos e externos organizados com diferentes arranjos possíveis); **temporal**

(rotinas que possibilitem tempos maiores ou menores para cada atividade e para as ações e situações de cuidados diários); **interacional** (entre as crianças, entre crianças e adultos, que desafiem e promovam conversas dialógicas sobre histórias de vida, de brincadeiras, de livros etc.);

- organizar nas salas um local destinado para colocar os pertences de cada criança, como os objetos vindos de casa e que retornarão diariamente;
- considerar que as salas são os espaços em que as crianças permanecem o maior período, devido às inúmeras finalidades, assim poderão ser organizados espaços específicos para o momento do sono, da higiene e da alimentação, de acordo com as especificidades de cada escola;
- decidir, com os professores e assistentes, sobre a utilização dos diferentes espaços da instituição para a realização das demais atividades oferecidas às crianças, em ambientes que sejam abertos, evitando tempo demasiado em ambientes fechados;
- organizar os espaços das unidades, incluindo pátios cobertos e não cobertos (árvores, gramados, solário, jardins, corredores, tendas, gazebo, parque, etc.) para que fiquem à disposição das crianças, com planejamento para serem frequentados por todos os grupos de crianças alternadamente, se necessário.
- refletir sobre como aliar as qualidades físicas do espaço – o que é relevante ter (cartazes, objetos, fantasias) – com as qualidades imaginativas das crianças, no sentido de qual modo esse ambiente irá convidá-las a inventar possibilidades de pesquisas, cenas, narrativas, construir significados, etc. Por isso, o espaço é tido como lugar flexível, ou seja, que se transforma, pois suas (re)composições acontecem frequentemente (CORSINO, 2012).

Dessa forma, o ambiente visual é decisivo no processo educativo e, portanto, torna-se indispensável deixar de lado a velha prática na educação infantil de adornar as salas com imagens midiáticas, para, em vez disso, valorizar as produções das crianças, as quais enriquecem o ambiente, produzem novas vivências e integram as pessoas que ali convivem.

9.1 ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE E ESPAÇO FÍSICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Para o **ensino fundamental, anos iniciais e anos finais**, compreendemos que o espaço é socialmente produzido, seu planejamento e organização influenciam diretamente na atividade para a qual é projetado. Nesse sentido, o espaço físico das unidades escolares, em suas múltiplas composições e condições, deve ser pensado/organizado de modo a otimizar o desenvolvimento das relações sociais que se materializam no espaço escolar, com destaque para: o debate e a construção de ideias; o desenvolvimento pessoal e coletivo da comunidade escolar; a interação entre educador e educando; o respeito ao espaço imediato e à privacidade; a sensação de segurança; o favorecimento do sentimento de pertencimento, dentre outros aspectos.

Portanto, a organização do espaço escolar deve propiciar melhor condição material, emocional e social dentro das características da unidade escolar, visando ao aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem.

No entanto, para os anos iniciais do ensino fundamental, sobretudo nas salas de alfabetização, desenvolver habilidades de leitura e de escrita é um passo importante para a criança, mas além de ser alfabetizada, ela precisa passar pelo processo de letramento. Esse é o momento em que ela vai dominar a função social de ler e escrever, ou seja, mais do que decodificar letras, ela aprenderá a utilizar a escrita e a leitura em situações práticas de sua vida.

Para tratarmos a alfabetização e o letramento como processos que articulam a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética à apropriação de conhecimentos e habilidades que favorecem a interação dos alunos com sua vida cotidiana, é preciso também que a escola disponibilize diferentes recursos didáticos e pedagógicos, estabelecendo sempre uma relação entre o conhecimento escolar e as situações cotidianas vivenciadas pelos educandos, ou seja, **um ambiente alfabetizador**.

Assim, para **um ambiente ser considerado alfabetizador**, é necessário que seja capaz de promover um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita das quais as crianças tenham oportunidade de participar. Ressaltamos que a organização desse ambiente alfabetizador irá depender do espaço físico da sala de aula e dos recursos que o professor tem à disposição. Ademais, a organização dos ambientes e dos espaços físicos são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Nessa perspectiva, é relevante que nas primeiras semanas os estudantes sejam convidados a conhecer e explorar estes espaços, colocando-se como protagonistas no processo de construção do conhecimento.

Ao se pensar nos espaços físicos da escola, é preciso um olhar mais atento para a organização funcional e sensorial dessas áreas, haja vista que a disposição dos ambientes contribui decisivamente para construção de sentidos, significados e para a apropriação do saber por parte dos educandos. Neste aspecto, é papel da equipe escolar incentivar os alunos a transformarem o espaço escolar em um lugar de vivências e interações sociais.

Nas turmas de **alfabetização e anos iniciais do ensino fundamental** é essencial a sala de aula ser um ambiente que promova a autonomia dos alunos e contenha elementos que dialoguem com o fazer pedagógico, a exemplo de: calendário, relógio, chamada, alfabeto com quatro tipos de letras, quadro de combinados, materiais de leitura contemplando diferentes gêneros textuais, tabela numérica, tabela pitagórica, jogos, materiais manipuláveis (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, palitos, tampas, alfabeto móvel), símbolos, mapas, imagens e outros recursos/instrumentos pertencentes aos diferentes componentes curriculares.

Com um ambiente físico organizado e preparado para o acolhimento dos alunos, o professor deve inicialmente realizar uma apresentação, orientação, exploração, tanto do espaço quanto da proposta de trabalho a ser desenvolvida durante o ano letivo. Nessa perspectiva, organizar com os alunos uma **rotina** do que irá acontecer no dia favorece identificar o tempo e a periodicidade em que as atividades foram planejadas e como os componentes curriculares vão sendo contemplados diariamente.

Organizar atividades que se repetem de forma diária, semanal ou com outros intervalos de tempo, possibilita que os alunos identifiquem os diferentes momentos contidos no período que eles permanecem nas unidades de ensino. Quanto mais os alunos se apropriam da rotina escolar estabelecida, mais fácil será o reconhecimento dos momentos destinados às atividades, ao lazer e às refeições, o que favorece a sistematização dos conhecimentos escolares.

No desenvolvimento da rotina, o docente pode e deve fazer uso dos recursos visuais presentes em sala de aula, tal qual lista de nome dos alunos, calendário, cabeçalho, dentre outros. O uso desses materiais contribui com o andamento das propostas pedagógicas, evitando que os alunos se dispersem, mantendo a atenção e o interesse nas atividades. Salientamos que não existe uma rotina padrão a ser seguida por todos os professores; ao planejar a rotina, cada docente deverá considerar o perfil dos alunos e as relações que vão sendo estabelecidas durante o processo de ensino e da aprendizagem.

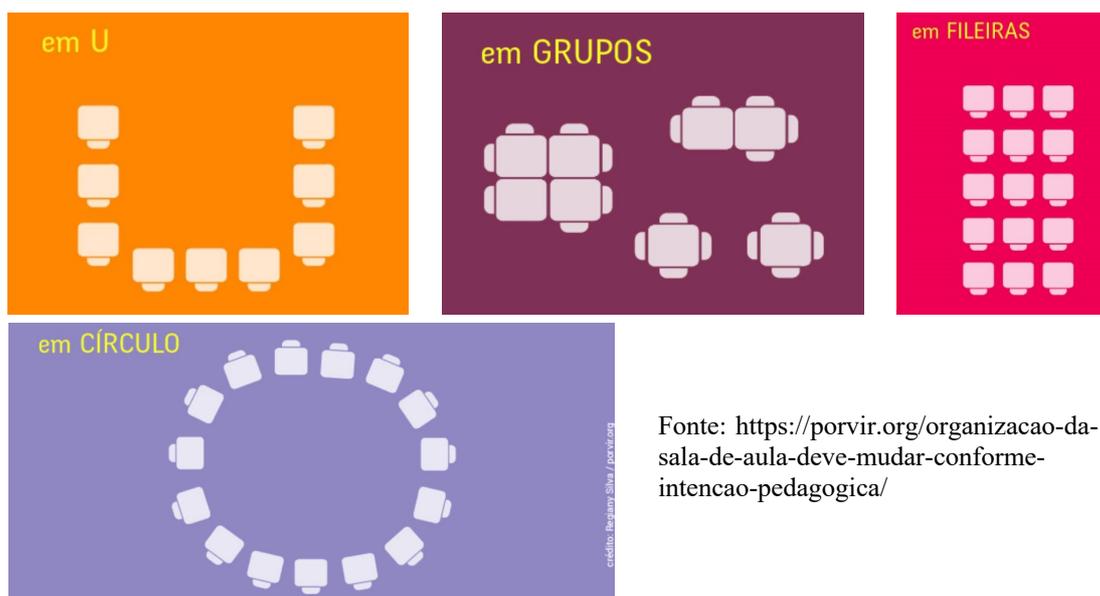
Por fim, a equipe escolar deve priorizar, na sua proposta de retorno às aulas, o bem-estar do estudante, buscando novas alternativas para construção do conhecimento como um todo, num viés dialógico e inclusivo, facilitando e promovendo aprendizagens significativas.

A seguir, apresentamos algumas sugestões para a organização desse ambiente, bem como elementos mínimos que não podem faltar em uma sala dos anos iniciais do ensino fundamental.

9.2 ORGANIZAÇÃO DAS CARTEIRAS

A organização da sala de aula deve ser pautada no que se pretende alcançar por meio dos processos de ensino e aprendizagem em cada momento específico. A maneira como as carteiras dos alunos serão dispostas dentro da sala interfere diretamente em cada situação didática. Mas, afinal, existe um formato ideal para organizar as carteiras? A resposta depende das habilidades que o docente espera que os alunos desenvolvam.

É importante que o professor planeje situações com objetivos claros, em que os alunos possam se organizar de diferentes maneiras, de acordo com a necessidade e especificidade da atividade, estando dispostos em duplas, trios, rodas e outras formas. Dessa forma, ao longo do ano, o professor pode explorar diferentes disposições para que os alunos desenvolvam habilidades de trabalhar com variadas formas de organização. Abaixo, podemos observar algumas dessas possibilidades:



9.3 ALFABETO

A exposição do alfabeto auxilia as crianças a tirarem suas dúvidas sobre os diferentes tipos de letras e formas de escrita, sendo um recurso indispensável nas salas dos anos iniciais. A oportunidade de visualizar o alfabeto é de grande valia para o desenvolvimento da autonomia, uma vez que a criança deixa de depender do professor ou dos colegas, tornando-se assim, mais segura e capaz. Evite letras cheias de desenhos: elas podem confundir os alunos.



Fonte: Semed.

Todavia, não basta apenas que o alfabeto esteja fixado na parede, é necessário também incentivar os alunos a utilizá-lo, propondo atividades que despertem o interesse e estimulem a pesquisa. Algumas atividades ajudam no processo de construção desse conhecimento: as listas, o uso do dicionário, a leitura de textos simples, além de parlendas e trava-línguas, dentre outros.

9.4 CABEÇALHO

O cabeçalho possibilita a abertura das aulas e o registro do local e da data das atividades que são realizadas em sala, o que auxilia a organização diária do aluno no ambiente escolar. Combinado com o cabeçalho, o registro da pauta no quadro antecipa o que os alunos vão aprender e favorece a linearidade dos conteúdos apresentados.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

9.5 CALENDÁRIO

Trabalhar diariamente com o calendário desenvolve nos alunos a noção de tempo, orientando-os sobre a periodicidade de cada atividade desenvolvida na rotina escolar. É ideal que o professor utilize um formato de calendário semelhante aos que os alunos têm contato em seu cotidiano, seja na sua residência ou em outros ambientes sociais como no comércio, nos hospitais, nas repartições públicas etc.

O professor pode explorar também o calendário no formato anual, desenvolvendo a percepção do ano como um todo, evidenciando datas e acontecimentos que já ocorreram, que estão acontecendo e os que ainda irão acontecer.



Fonte: Semed.

9.6 FICHA COM O PRÓPRIO NOME

O trabalho com o próprio nome é um dos caminhos para iniciar o processo de alfabetização, haja vista o seu grande significado, possibilitando que a criança se reconheça enquanto indivíduo. Conseguir escrever o próprio nome é uma grande conquista para os alunos que entram no mundo letrado. A visualização do seu nome escrito em diferentes materiais e de

diferentes formas é um mecanismo que faz parte da construção desse processo. Por essa razão, é importante que os nomes estejam em crachás, fichas, prismas de mesa e cartazes com lista dos alunos.

Uma forma de iniciar esse trabalho é explorar o primeiro nome dos alunos. À medida que eles vão se apropriando desse elemento, o professor aumenta gradativamente o nível de complexidade, trabalhando com o nome completo e com as diferentes formas de escrita. Utilizar essa estratégia contribui para que os alunos memorizem seus nomes, estabelecendo relação direta com a escrita a partir da representação de sua identidade.

9.7 SILABÁRIO

O silabário é um recurso que utilizamos em sala de aula para auxiliar no processo de alfabetização. É um material que deve exposto, para permitir fácil acesso e visualização por parte dos alunos, de modo que, durante qualquer atividade, os alunos possam consultá-lo. Além disso, existem diferentes maneiras de trabalhar com as sílabas para alfabetizar:

- jogos - memória; loto leitura; tira e põe sílabas; alfabeto silábico;
- cartazes e atividades com imagens e sílabas;
- pesquisa para formação de novas palavras.



Fonte: Semed.

É preciso planejar situações de aprendizagem da escrita alfabética, pois essas atividades de reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética/SEA devem ser diárias e podem ou não estarem vinculadas aos textos lidos e produzidos em sala.

A escrita alfabética não é uma mera transcrição da fala, mas um objeto de conhecimento em si, um sistema notacional, e seu aprendizado requer que o aluno foque em palavras e em partes de palavras, ou seja, que possa analisar seus “pedaços” sonoros e gráficos. É assim que o aprendiz vai se apropriando da escrita alfabética.

9.8 QUADRO NUMÉRICO

É importante ter na sala um quadro numérico com os números de 1 a 100, contendo suas respectivas escritas, para que os alunos possam consultar, reconhecer e identificar os números, seus antecessores e sucessores, perceber as regularidades, contar sequencialmente.

Considerando que as crianças participam desde pequenas de situações sociais de uso dos números, sendo sujeitos da aprendizagem, a sala de aula é um espaço de investigação onde elas podem pensar sobre o sistema de numeração nos diferentes contextos e, assim, construir conhecimentos matemáticos.



Fonte: Semed.

9.9 COMBINADOS

Fazer uma lista de combinados com os alunos no começo do ano letivo é uma maneira promover comportamentos e atitudes para o convívio social, fazendo com que eles aprendam a

lidar com as diferenças e a respeitá-las. Reconhecer seus direitos e deveres, resolver conflitos, considerar opiniões e pontos de vistas diferentes, fazem parte do exercício da cidadania e são competências e habilidades que devem ser desenvolvidas dentro do ambiente escolar.

A elaboração dos combinados, partindo de uma discussão coletiva, dando voz aos alunos, promove o sentimento de pertencimento e induz a colaboração e o respeito das regras estabelecidas. Para isso, os combinados devem estar em um lugar de fácil visualização, possibilitando que o professor os retome sempre que houver necessidade.

9.10 TEXTOS EM ESTUDO

Destinar um espaço para exposição dos materiais em estudo e as produções realizadas auxilia os alunos a acompanharem o desenvolvimento das atividades propostas. Ter visualmente os textos ou outros materiais que estão sendo trabalhados no dia ou na semana corrobora para o aumento da produtividade e a compreensão do conhecimento.

Essa exposição pode ser feita com cartazes, painéis, varais ou qualquer outro meio que o professor disponha em sala de aula. A utilização desse espaço é mais um instrumento que subsidia o fazer docente e possibilita a retomada das habilidades.

9.11 JOGOS

Outro recurso que tem grande potencial para envolver os alunos em atividades voltadas para a alfabetização são os jogos. Com aspecto de ludicidade, os jogos despertam facilmente o interesse dos alunos estimulando a atenção e a concentração, o que contribui para a aprendizagem. Existem uma infinidade de jogos dos quais o professor pode fazer uso para desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

O professor pode reservar um espaço dentro da sala de aula para organizar o acervo de jogos. No link <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/28.pdf>, é possível encontrar várias sugestões de jogos para auxiliar no processo de alfabetização.

Fonte: Semed.



9.12 ESPAÇO DA LEITURA

É um espaço reservado para leitura de livros de histórias infantis, gibis, revistas, enciclopédias, dentre outros. Ao planejar a organização desse espaço, o professor deve considerar o espaço físico e os recursos disponíveis em cada escola e a participação dos alunos nessa organização. Quanto mais variedades de materiais colocados no espaço, mais convidativo será para os alunos, promovendo a integração do grupo, a socialização e o desenvolvimento das habilidades linguísticas, além de ampliar o repertório literário, despertar o prazer da leitura e o potencial cognitivo e criativo.

Existem alguns recursos que podem ser explorados, por exemplo, as fichas de leitura, as maletas de história e as sacolas viajantes, que possibilitam estender o trabalho realizado em sala de aula para o contexto familiar. Considerando a importância do ato de ler e o papel da família no processo de desenvolvimento pelo gosto da leitura, essas estratégias propiciam a interação aluno/leitura/família.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

10. SUGESTÃO DE TEXTOS QUE PODEM CONTRIBUIR COM AS AÇÕES DA JORNADA PEDAGÓGICA

Conforme mencionado, vale retomar os textos já enviados em 2022, os estudados e debatidos em encontros de formação e, neste momento, serão disponibilizados mais alguns textos que podem colaborar com o planejamento e a materialização do trabalho no início do ano letivo de 2023.

11. TEXTOS PARA A REVISÃO DO PPP

LIBÂNEO, José Carlos. **A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor.** In: Organização e gestão da Escola. Teoria e Prática. 6ª edição, São Paulo: Heccus Editora, 2013. p. 29-40.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **O projeto de ensino-aprendizagem como instrumento de gestão do trabalho em sala de aula.** In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2019. p. 215-223.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática. Novos marcos para a educação de qualidade.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v.3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009.

11.1 TEXTOS ESPECÍFICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

BARBIERI, Stela. Onde está a arte? No espaço? In: BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012. Pág.45-60.

FERREIRA, Eduardo. **As paredes da escola.** 29 de setembro de 2022. Fonte: https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/as-paredes-da-escola?utm_campaign=Institucional&utm_medium=email&_hsmi=232049012&_hsenc=p2ANqtz9rMeEXsck1QFPqDf52U46pYHVo71LLVQkvmisxV5SqQMkfDNJWFHGfaqPTF5uBg5nruMWSe3pLxxKA5BEiB2PpHB81eA&utm_content=232049012&utm_source=hs_email

Ebook – Acolhimento e escuta das crianças. Diálogos. Fonte: <https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/ebooks>.

GOUVEIA, Beatriz. A rotina do coordenador – capítulo 8. In: /elaboradoras Elisabete Monteiro...[et al.] coordenadora geral Ana Inoue e Cybele Amado; coordenação pedagógica Beatriz Gouveia. **Coordenador Pedagógico: função, rotina e prática** 1. ed. -- Palmeiras, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012. -- (Série educar em rede)

FOCHI, Paulo Sergio. **Planejar para tornar visível a intenção educativa.** Revista Pátio Educação Infantil, n. 45. Outubro 2015.

KRAMER, Sônia e NÉLI, Falcão Barbosa. Observação documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na educação infantil. In.: **Currículo e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.** - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.7)

11.2 TEXTOS ESPECÍFICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

CARNEIRO, B. R. **Planejamento Escolar.** In: Seminário de estágio supervisionado do campus Anápolis. 2016. **Anais.** Universidade Federal de Goiás. Anápolis-GO: UFG, 2016.

v.3. Tema: As decisões nas políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional. Disponível em:
<https://www.anais.ueg.br/index.php/seminariodeestagiocceh/index>. Acesso em 29 dez. 2022.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.

GADOTTI, M. **Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

LIBANELO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**. V.40(2). Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/46132>. Acesso em 29 de dezembro de 2022.

MORAIS, A. G. **Consciência Fonológica e Metodologias de Alfabetização**. Presença Pedagógica, v. 12, p. 58-67, 2006.

MORAIS, A. e LEITE, T. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos? In: MORAIS, A; ALBUQUERQUE, E; LEAL, T. (orgs.) **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SAVIANI, D. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, 11(21/22), 127–140. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL>. V.11. n. 21/22, 1997. Acesso em 29 de dezembro de 2022.

SILVA, M. do C. Novas perspectivas para o processo de alfabetização: reflexões a partir das contribuições recentes de Magda Soares e do Projeto Alfalettrar. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 894-927, set./dez. 2018. DOI:
<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i3.0015>

SILVA, M. C.; OLIVEIRA, R. A. J. Dialogando com Magda Soares sobre alfabetização, práticas pedagógicas e formação de rede. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 928-940, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i3.0016>

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 146-173, dez. 2014. DOI:
<https://doi.org/10.18676/2237-998322014294>

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>

REFERÊNCIAS

CORSINO, Patrícia; GUIMARÃES, Daniela. Espaços e experiências. In.: **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Autores Associados. 2012. Campinas, São Paulo.

CORTEZ, Clélia. Tempo, espaço e a construção de um ambiente de aprendizagem. In.: **Interações: diálogos com as inquietações dos educadores da primeira infância**. São Paulo: Blucher, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Resolução n. 244, de 19 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a organização do ano escolar e do ano letivo para o exercício do ano de 2023, nas Escolas Municipais da Rede Municipal de Ensino/Reme de Campo Grande – MS, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Campo Grande**, Mato Grosso do Sul, 19 dez.

TRILHAS FORMATIVAS

2023

1ª TRILHA FORMATIVA PARA OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO/REME 2023

Caro formador,

A formação continuada visa ao desenvolvimento profissional, para uma reflexão necessária sobre o fazer cotidiano à luz dos estudos teóricos-metodológicos. Assim, este roteiro pretende ajudá-lo a cumprir, da melhor maneira possível, seu papel de formador, razão pela qual esta leitura e os encaminhamentos estão articulados com todos os outros documentos e textos que a unidade escolar recebeu: as “Orientações para a jornada pedagógica das escolas da Rede Municipal de Ensino/REME 2023” e os textos que fundamentam os estudos.

Desse modo, o Programa de Formação Continuada dos profissionais da Educação da REME, em 2023, ocorrerá a partir de três trilhas formativas, com início em fevereiro, nos dias destinados à Jornada Pedagógica nas escolas da REME.

Nesse contexto, esta trilha formativa tem o intuito de proporcionar formação continuada, com trocas de experiências e discussões, aos profissionais da educação, tendo como finalidade a melhoria da prática pedagógica, por meio de estudos, para que se possa refletir, aprofundar, compreender e (re)direcionar o trabalho realizado, segundo a realidade vivenciada na unidade escolar, sempre com um objetivo maior: a aprendizagem dos nossos alunos.

Assim, neste momento, os diretores escolares e a equipe técnico-pedagógica, em consonância com os princípios e diretrizes do Projeto Político-Pedagógico/PPP e orientações encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação/SEMED, por intermédio da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/SUPED, atuarão na formação dos professores, nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2023.

Esperamos que vocês, formadores, sejam parceiros nesta e em outras trilhas formativas, para que possamos caminhar em direção à construção de um ensino público de excelente qualidade, na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande.

Bom trabalho!

ORIENTAÇÕES GERAIS

A proposta apresentada pela SUPED pode ser reorganizada de acordo com a necessidade da unidade escolar.

ANTES DA FORMAÇÃO

- Leia as “**Orientações para a jornada pedagógica das escolas da Rede Municipal de Ensino/REME**”, encaminhadas pela SUPED e disponíveis no Ambiente de Aprendizagem/AVA Moodle.
- Observe o tema proposto para cada dia da formação e adeque conforme as necessidades do grupo e demandas da escola.
- Leia os textos sugeridos para a formação, reproduza-os com antecedência, preferencialmente com uma cópia para cada participante. Textos mais extensos necessitam de leituras antecipadas, portanto devem ser entregues aos participantes com antecedência e aviso sobre o uso durante a formação.
- Combine com os professores de levarem um caderno para anotações, dúvidas e contribuições.
- Escolha o espaço mais adequado e selecione os equipamentos e materiais que serão utilizados (textos, vídeos, objetos, etc.); ainda, organize o ambiente de maneira que promova a interação entre o grupo.
- Se utilizar recursos eletrônicos (projektor, som, computador, internet, etc.), lembre-se de testá-los com antecedência.

DURANTE A FORMAÇÃO

Abertura

- Receba o grupo de maneira acolhedora. No início do encontro, pode-se ler em voz alta um texto que se deseja compartilhar, que pode ser conto, história, poesia ou qualquer outro que tenha de autores consagrados e com qualidade narrativa. Essa leitura inicial tem o propósito de ampliar o repertório de leitura dos professores e criar hábitos de apreciação de textos literários.
- Em seguida, pode-se apresentar uma agenda ou dica cultural da cidade ou de um local específico, aproveitando o encontro para troca de informações que podem contribuir para elevação cultural do grupo.
- Compartilhe objetivos, conteúdos e principais encaminhamentos. Combine a organização e divisão do tempo (início, intervalo e término). Informe o trabalho que será realizado e a relevância do tema tratado.

Desenvolvimento da formação

Além de seguir as orientações sugeridas pela SUPED, pense em problematizar com o grupo a questão que está no centro da pauta. Ao sistematizar cada uma dessas etapas, escreva detalhadamente como irá conduzir o encontro de formação, considerando os seguintes momentos:

- a) instigue o grupo a partir de um problema apresentado pelo formador ou professores;
- b) organize questões ou situações que oportunizem ao grupo refletir sobre questões postas no cotidiano e que necessitam de aprofundamento;
- c) faça discussões, inicialmente em pequenos grupos e, depois, coletivamente;
- d) dinamize o encontro com diferentes estratégias, para ilustrar o conteúdo abordado (vídeos, práticas de trabalhos com os alunos, etc.);
- e) explore bem os recursos selecionados;
- f) favoreça a interação e a participação de todos;
- g) registre com fotos os momentos de discussão e estudo.

FECHAMENTO E AVALIAÇÃO A FORMAÇÃO

No final do encontro, faça uma síntese do estudo e aproveite o momento para uma breve avaliação, retomando os objetivos de trabalho e pontos essenciais da formação e a própria aprendizagem. Também pode-se orientar uma tarefa para o próximo encontro (a leitura de um texto, uma atividade prática para realizar com os participantes, a elaboração de material). Tais tarefas sempre se relacionam com o tema estudado, rumo à implementação das mudanças educativas avaliadas como fundamentais. A orientação da tarefa pode garantir que determinados assuntos tratados e estudados no encontro cheguem, de fato, na sala de aula.

- Disponibilize a lista de presença para assinatura dos participantes.
- Deixe para o fim da reunião aquilo que, em outros tempos, seria o principal assunto: os informes.
- Por fim, faça uma síntese escrita sobre o encontro, algo que sirva de apoio para a memória do grupo, auxiliando a retomar aspectos importantes e a proceder a uma nova reunião de formação.

TRILHAS FORMATIVAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

02/02

2023

PROPOSTA DE FORMAÇÃO SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Data: 2/2/2023

Carga horária: 4h - 7h às 11h / 13h às 17h

Formadores: gestão escolar e equipe técnico-pedagógica da unidade escolar

Participantes: professores da unidade escolar

Tema: projeto político-pedagógico (PPP)

TEXTO BASE PARA A FORMAÇÃO

Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade, de Veiga (2009).

Objetivo: Compreender o papel do PPP na organização do trabalho pedagógico da escola e dialogar sobre o processo de revisão, com vistas à boa qualidade da educação.

PREZADO FORMADOR,

Na perspectiva de compreender a relevância do projeto político-pedagógico (PPP), com vistas à boa qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, é fundamental refletir sobre o compromisso político e pedagógico, assumido a partir da compreensão do papel social da escola na formação dos estudantes.

Nesse sentido, para a organização da formação destinada aos professores, indicamos como subsídio teórico o texto "Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade", de Veiga (2009), que evidencia a organização do trabalho pedagógico por meio da constituição do PPP.

A autora apresenta a necessidade de um processo permanente de reflexão e discussão sobre os problemas da escola, propõe alternativas viáveis à efetivação do PPP, coletivamente concebido dentro de uma perspectiva mais ampla de planejamento, um processo democrático que visa a tomada de decisões coletivas, a ruptura das relações competitivas, corporativas e autoritárias e da rotina burocrática no interior da escola.

Os temas elencados por Veiga (2009) são as bases legais e conceituais do PPP, a gestão democrática e a educação de qualidade, nos quais se destacam as discussões sobre a importância

do conhecimento dos documentos normativos que regem a elaboração, a execução e avaliação do PPP, a construção coletiva, a reflexão sobre autonomia e relações de poder, os princípios básicos de planejamento participativo, igualdade e inclusão e a organização do trabalho pedagógico da escola.

Nessa perspectiva, apresentam-se, a seguir, orientações para a formação referente ao papel do PPP na organização do trabalho pedagógico da escola com vistas à melhorar a qualidade da educação.

Atividade I - Leitura do texto

Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade, de Veiga (2009).

Atividade II - Discussão sobre a leitura em pequenos grupos

O texto apresenta mecanismos para a promoção da gestão democrática na escola, que tem, como intencionalidade, a qualidade da educação.

Nesse sentido, com base na leitura realizada, dialoguem, em pequenos grupos, sobre os aspectos que devem ser considerados no PPP da escola, em busca da gestão democrática, com o objetivo de promover a qualidade da educação na escola.

Atividade III - Seminário integrador para socialização da discussão no grande grupo

Socializem no grande grupo o que foi discutido e coloquem em pauta aspectos que julgarem importantes acerca da gestão democrática, para a continuidade do processo de revisão do PPP.

Caro formador: é importante salientar que são aspectos imprescindíveis para a garantia da gestão democrática: o conhecimento, por parte de todos os envolvidos no processo educativo, dos documentos norteadores que legitimam o PPP como documento de gestão democrática na escola; a mobilização e a participação coletiva de toda a comunidade escolar na elaboração/revisão do PPP; a implantação e implementação de estratégias e espaços físicos ou virtuais para o compartilhamento das discussões e revisão do PPP; o fortalecimento das instâncias colegiadas na escola - Conselho de Professores, Conselho Escolar, APM,

Conselho de Classe; ações consonantes com os pressupostos teóricos-metodológicos definidos no PPP e outros.

Atividade IV - Organização do cronograma de ações para a conclusão do processo de revisão do PPP

Depois da socialização das ideias apresentadas no texto e dos aspectos que o grupo considerou importantes para a continuidade da revisão do PPP, organizem um cronograma de ações para a conclusão do processo de revisão do PPP, de acordo com as etapas e elementos postos no documento *Projeto político-pedagógico - 2022: orientações quanto à revisão*.

Caro formador: cabe salientar que o documento “Projeto Político-Pedagógico - 2022: orientações quanto à revisão” contém subsídios teóricos para a reflexão sobre os elementos que compõem o projeto político-pedagógico/PPP, sendo, dessa forma, um documento norteador, que precisa ser retomado na jornada pedagógica 2023, pelos profissionais envolvidos no processo de revisão do PPP. O documento está disponível para consulta no AVA-Moodle sala da Cooped. Salienta-se que a Jornada Pedagógica é um período destinado para o trabalho de planejamento coletivo, para congregar as contribuições de todos os participantes na revisão do PPP.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

| ETAPAS | | | | |
|---|------------|-------------|--------------|-------------|
| Ação | Finalizada | Em processo | Prazo (Data) | Responsável |
| Definir o grupo de trabalho do projeto político-pedagógico/GTPPP. | | | | |
| Promover a mobilização da comunidade escolar, para a definição, caso necessário, das comissões de trabalho (subgrupos). | | | | |
| Disponibilizar, por meio digital, o PPP vigente da escola, para conhecimento, estudo, análise e revisão. | | | | |
| Registrar os dados da realidade (diagnóstico) no elemento 5 - “Perfil da comunidade escolar”. | | | | |
| Revisar o texto do documento, considerando a norma padrão da língua portuguesa e as normas da ABNT. | | | | |
| Divulgar o documento, por meios digitais ou reunião presencial, para validação pela comunidade escolar interna e registrar em ata. | | | | |
| Divulgar o documento, por meios digitais ou reunião presencial, para validação pela comunidade escolar externa, organizados por representatividade ou em reunião geral, e registrar em ata. | | | | |
| ELEMENTOS | | | | |
| Ação | Finalizada | Em processo | Prazo (Data) | Responsável |
| 1. Apresentação | | | | |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| 2. Dados de identificação da instituição de ensino | | | | |
| 3. Organograma da instituição de ensino | | | | |
| 4. Histórico da instituição de ensino | | | | |
| 5. Perfil da comunidade escolar | | | | |
| 6. Função social | | | | |
| 7. Pressupostos teóricos e metodológicos | | | | |
| 8. Fundamentos da gestão democrática, compartilhada e participativa | | | | |
| 9. Objetivos gerais | | | | |
| 10. Organização e caracterização das etapas, grupos e anos escolares | | | | |
| 11. Modalidades oferecidas pela instituição de ensino | | | | |
| 12. Organização curricular | | | | |
| 13. Processo de avaliação interna da atuação dos profissionais e das atividades desenvolvidas na instituição de ensino | | | | |
| 14. Processo de avaliação da aprendizagem | | | | |
| 15. Processo de recuperação/equiparação da aprendizagem | | | | |
| 16. Processo de formação continuada dos profissionais da educação | | | | |
| 17. Organização e utilização do espaço físico, equipamentos e materiais pedagógico | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| 18. Projetos/Programas | | | | |
| 19. Relação dos participantes na elaboração ou revisão do projeto político-pedagógico | | | | |
| 20. Avaliação do projeto político-pedagógico | | | | |
| 21. Referências | | | | |
| 22. Anexos | | | | |
| 23. Plano de intervenção pedagógica | | | | |

Atividade V - (10 min) - avaliação da formação

REFERÊNCIA

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática. Novos marcos para a educação de qualidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009.

TRILHAS FORMATIVAS

EDUCAÇÃO INFANTIL

03/02

2023

PROPOSTA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

DIA: 3/2/2023

FORMADORES: gestão escolar e equipe técnico-pedagógica da unidade escolar

PARTICIPANTES: professores da educação infantil

TEMA: O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente

TEXTO BASE PARA A FORMAÇÃO

KRAMER, Sônia e NÉLI, Falcão Barbosa. Observação documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na educação infantil. In.: **Currículo e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.** - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; Caderno 6, v.7)

SOBRE O TEXTO

No texto, Sonia Kramer e Silvia Néli Falcão Barbosa tecem considerações que nos conduzem a refletir sobre a importância de planejar, discutir e analisar práticas de observação, documentação e organização do trabalho voltadas para os bebês e para as crianças de até seis anos. As autoras assumem o cotidiano da educação infantil como espaço de criação, de vida, de invenção, e nos convidam, a dar visibilidade a essa vida, por meio da observação, da documentação e do planejamento.

CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO

- Observação, documentação e planejamento
- Plano de Ensino e Plano de Aula
- Organização do trabalho coletivo

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

- compreender a importância de planejar práticas pedagógicas e a organização do trabalho cotidiano na educação infantil;
- considerar o planejamento como recurso que explicita e organiza o cotidiano educativo e também abrir espaço para a expressão das crianças;
- compreender o lugar da intenção pedagógica e a perspectiva do encontro pedagógico na proposta de uma educação humanizadora.

SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS DA FORMAÇÃO (4 HORAS)

MOMENTO I – ABERTURA (30 minutos)

1. Recepção do grupo e esclarecimentos sobre o texto e material utilizado.
2. Apresentação da pauta (tema, objetivos, conteúdos, texto).
3. Leitura para apreciação: poema Reinvenção, de Cecília Meirelles.

A vida só é possível
reinventada.

Anda o sol pelas campinas
e passeia a mão dourada
pelas águas, pelas folhas...
Ah! tudo bolhas
que vem de fundas piscinas
de ilusionismo... — mais nada.

Mas a vida, a vida, a vida,
a vida só é possível
reinventada.

Vem a lua, vem, retira
as algemas dos meus braços.
Projeto-me por espaços
cheios da tua Figura.
Tudo mentira! Mentira
da lua, na noite escura.

Não te encontro, não te alcanço...
Só — no tempo equilibrada,
desprendo-me do balanço
que além do tempo me leva.
Só — na treva,
fico: recebida e dada.

Porque a vida, a vida, a vida,
a vida só é possível
reinventada.

4. Realize uma introdução do texto selecionado articulando-o com o tema do encontro de formação e com o poema Reinvenção, de Cecília Meireles.

No encontro de hoje, temos como referência para o estudo o texto “*Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na educação infantil*”. De acordo com o texto, o cotidiano da educação infantil é um espaço de criação. Assim, o poema de Cecília Meireles nos ajuda a refletir sobre o sentido do trabalho cotidiano com as crianças. O que acontece diariamente é a vida, a vida (re)inventada. O papel do professor é dar visibilidade a essa vida com a observação, a escuta, a documentação e o **planejamento**.

MOMENTO II – REFLEXÃO SOBRE O TEXTO (45 minutos)

1. Divisão da turma em 5 grupos. Cada grupo deverá realizar uma das atividades abaixo:

GRUPO 1: leitura e discussão sobre o tema do texto base: “***O OBSERVAR, DOCUMENTAR, PLANEJAR E AGIR: ABRINDO CAMINHOS PARA A PRÁTICA – pág. 51-52***”. Em seguida, o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua de professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?
- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?

- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

GRUPO 2: discussão sobre o tema do texto base: “**OBSERVAR – pág. 52-56**”. Em seguida o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua como professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?
- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?
- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

GRUPO 3: discussão sobre o tema do texto base: “**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA – pág. 56-58**”. Em seguida, o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua como professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?
- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?
- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

GRUPO 4: discussão sobre o tema do texto base: “**PLANEJAMENTO – pág. 58-62**”. Em seguida o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua como professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?

- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?
- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

GRUPO 5: discussão sobre o tema do texto base: “*AGIR – pág. 62-65*”. Em seguida, o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua como professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?
- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?
- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

ATENÇÃO: durante a discussão do tema proposto, cada grupo elabora uma síntese do que foi debatido sobre o assunto, seus destaques, conclusões e as observações relevantes das autoras. Anotar dúvidas e questões para problematizar no grande grupo.

MOMENTO III – SOCIALIZAÇÃO DO ESTUDO E DISCUSSÃO (1h15min)

1. Cada grupo apresenta as suas considerações sobre o assunto discutido e as questões relacionadas ao Plano de Ensino. Todos os participantes devem acompanhar atentamente as exposições de cada grupo. Cada grupo terá **15 minutos** para sua exposição.
2. Em seguida, o formador faz uma síntese articulando e retomando os aspectos relevantes do texto, do tema e das apresentações dos grupos.

MOMENTO IV – INICIANDO A CONVERSA SOBRE PLANO DE AULA (1h)

Iniciando a conversa...

1. Organizar a turma por grupo de lotação e apresentar a proposta de reflexão sobre o Plano de Ensino de cada grupo de alunos e a articulação necessária com o Plano de Aula.

- **G1** – professores que atuam no grupo 1.
- **G2** – professores que atuam no grupo 2.
- **G3** – professores que atuam no grupo 3.
- **G4** – professores que atuam no grupo 4.
- **G5** – professores que atuam no grupo 5.

2. A tarefa de cada grupo, neste momento, consiste em retomar o Plano de Ensino de cada turma e refletir sobre as seguintes questões:

- quais alterações fará no Plano de Ensino depois de estudar este texto?
- que características são fundamentais ao elaborar seu Plano de Aula em articulação com o Plano de Ensino Anual? Como elas estão contempladas no seu planejamento?
- Agora, escolha pelo menos duas proposições que sejam desafios para o seu Plano de Aula para as duas primeiras semanas do ano letivo e pense em alternativas para ampliar o espaço de criação e manifestação das crianças com as quais irá trabalhar e contemple no Plano de Aula que irá produzir.

OBSERVAÇÃO: essa atividade poderá ter continuidade no dia seguinte.

AValiação DO ENCONTRO (10 minutos)

1. Avaliação do encontro.

- Que aprendizagens ocorreram no dia de hoje?
- As discussões contribuíram para uma maior compreensão a respeito do tema tratado?

ATENÇÃO: Disponibilizar a lista de presença para assinatura dos participantes.

TRILHAS FORMATIVAS

ENSINO FUNDAMENTAL

03/02

2023

1ª TRILHA FORMATIVA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - 2023

PREZADO(A) FORMADOR(A),

A busca pelo conhecimento é inerente ao exercício da docência, pois não se torna docente somente com as discussões na universidade ou nas interações e vivências no cotidiano da escola, mas também nas trocas com seus pares, nas diferentes leituras e pesquisas que realiza.

Nesse contexto, esta trilha formativa objetiva proporcionar aos professores formação continuada, possibilitando a melhoria da prática pedagógica, por meio de estudos, trocas de experiências e discussões, para que se possa repensar e (re)direcionar essa prática, segundo a realidade vivenciada na unidade escolar, sempre com um objetivo maior: a aprendizagem dos nossos alunos.

Esperamos que você, formador(a), seja um parceiro nesta trilha formativa para que possamos caminhar em direção à construção de um ensino público de qualidade, na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande.

Bom trabalho!

TEMA: O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

OBJETIVO GERAL:

Compreender o planejamento como instrumento de organização do trabalho docente, conhecendo os tipos, suas características, os elementos que o compõem e suas especificidades.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Formador(a), antes de iniciar o encontro formativo, prepare-se para receber os professores de forma acolhedora, a fim de proporcionar a integração desses membros da equipe escolar, para que este momento de estudos seja realizado de maneira proveitosa. Desse modo, observe as seguintes orientações:

- Assegure-se, antes do início da formação, de que todas as atividades e textos estejam impressos;
- Ao iniciar a formação, lembre-se de: disponibilizar o roteiro da formação, caso seja possível; entregar os materiais impressos aos participantes para a realização das atividades; combinar os horários de início, intervalo e término do encontro;
- Ao final da formação, disponibilize a lista de presença para assinatura dos participantes e realize uma breve avaliação da formação;
- Lembre-se de registrar este momento por meio de fotos.

ROTEIRO DE FORMAÇÃO

APRESENTAÇÃO E BOAS-VINDAS

Tempo estimado: 10 minutos

- Projete o *slide* nº1 com a abertura da formação;
- Inicie o encontro com sua apresentação e fale sobre a importância deste momento presencial. Em seguida, convide os professores a se apresentarem;
- Siga até o *slide* nº 3 e leia a pauta e, no *slide* nº 4, o objetivo geral;
- Informe aos professores como a formação está organizada;
- Em seguida, projete o *slide* nº5 e proceda para a explicação da **PARTE I** - atividade inicial.

PARTE I

Tempo estimado: 30 minutos

Atividade inicial - TPS (*Think, Pair, Share* - Pensar, formar pares, compartilhar)

Orientações: Formador(a), agora é o momento em que o professor realizará a atividade inicial. O objetivo da atividade é levantar os conhecimentos prévios dos participantes acerca do tema a ser estudado. É importante criar um ambiente propício para que todos possam expor suas opiniões em uma relação dialógica e compartilhada. Para isso, siga as orientações abaixo:

- Distribua, aos professores, uma ficha com a atividade intitulada TPS, em anexo;
- A partir das questões propostas na atividade, solicite que cada professor preencha o quadro **O que eu penso** (*Think*) - destine 5 minutos para esta atividade;
- Solicite que cada participante vire-se para o lado e converse com o colega para compartilhar o que foi preenchido na primeira parte. As reflexões da dupla devem ser preenchidas no quadro **O que eu descobri com meu colega** (*Pair*) - destine de 5 a 10 minutos para esta etapa;
- Por fim, solicite a algumas duplas que apresentem para toda a turma o que foi discutido. Solicite que cada professor registre o que julgou interessante durante as falas na parte **O que eu descobri com a apresentação compartilhada** - destine de 10 a 15 minutos para esta etapa.
- Por fim, anote no quadro as respostas que corroboram o tema da formação e realize o fechamento da atividade - reserve 5 minutos para esse momento.

Orientações: Formador(a), faça o encerramento desta atividade, destacando a importância do planejamento para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

PARTE II

Tempo estimado: 30 minutos

Atividade em grupo - Leitura e discussão do texto

Orientações: Formador(a), agora é o momento em que o professor realizará a atividade de leitura, discussão e compartilhamento de ideias. Para isso, siga as orientações abaixo:

- Projete o slide nº 6, para informar aos participantes o que será realizado nesta etapa;
- Organize os professores em 3 grupos para a leitura do texto. Caso seja necessário, o formador da unidade escolar poderá ampliar a quantidade de grupos, sendo que um ou mais grupos farão a leitura do mesmo tópico;
- Caso a unidade escolar tenha mais grupos, o formador deverá atentar-se ao tempo destinado para a socialização, observando o tempo total previsto para o desenvolvimento desta etapa;
- Compartilhe ou entregue aos grupos o texto **“O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS”**. Em seguida, informe a cada grupo qual parte deverá ser lida e discutida, dentre as três a seguir:
1. Introdução e Planejamento escolar; 2. Plano de ensino anual; 3. Plano de aula e considerações finais;
- Solicite aos professores que discutam os tópicos relevantes na parte lida - destine 20 minutos para a leitura e discussão dos grupos;
- Solicite que um professor de cada grupo apresente um resumo do que foi lido e discutido;
- Projete o slide nº 7 para retomar os pontos relevantes discutidos no texto.
- **Neste momento, enfatize que o Referencial Curricular Circunstancial/2021 não deverá ser utilizado a partir de 2023, logo, o documento norteador do trabalho pedagógico será o Referencial Curricular de Campo Grande/2020.**

Orientações: Formador(a), faça o encerramento desta atividade, destacando a importância do planejamento escolar, do plano de ensino anual e plano de aula para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Verifique se todos os presentes compreenderam o conceito e se ainda há alguma dúvida.

PARTE III

Tempo estimado: 30 minutos

Momento de sistematização

Orientações: Formador(a), agora é o momento de sistematizar todos os conhecimentos construídos até o momento. Para isso, siga as orientações abaixo:

- Projete o slide nº 8 e informe aos professores sobre as proposições que cada grupo receberá;
- Nos slides nº 9, 10, 11, 12 e 13 constam as proposições de cada grupo, as quais podem ser projetadas no momento de socialização de cada grupo
- Organize os professores em ao menos 5 grupos. Caso seja necessário, o formador da unidade escolar poderá ampliar a quantidade de grupos, sendo que um ou mais grupos deverão responder à mesma proposição;
- Caso a unidade escolar tenha mais grupos, o formador deverá atentar-se ao tempo destinado para a socialização, observando o tempo total previsto para o desenvolvimento desta etapa;
- Entregue ou compartilhe as proposições (em anexo) aos grupos para realizarem a reflexão, discussão e escrita - destine 20 minutos para esta atividade;
- Caso perceba a necessidade, circule entre os grupos, realizando indagações e orientações acerca do tema;
- Observe atentamente o que cada grupo está discutindo para que estes pontos sejam retomados no momento da socialização.

MOMENTO DA SOCIALIZAÇÃO

- A partir das suas observações, convide alguns grupos para que apresentem as considerações sobre as proposições debatidas;
- Atente-se para que ao menos um grupo de cada proposição apresente suas considerações;
- Após a explanação ou ao final da apresentação, realize as considerações finais da parte III.

INTERVALO (15 minutos)

PARTE IV

Tempo estimado: 60 minutos

Elementos do Plano de Ensino Anual e do Plano de Aula

Orientações: Formador(a), apresente os modelos de plano de ensino anual e de plano de aula propostos pela Semed, discutindo cada um dos elementos que os compõem. Para isso, siga a orientação abaixo:

- Apresente aos professores o slide nº 15 a fim de promover a discussão sobre os elementos do plano de ensino anual;
- Reitere que o plano de ensino anual já pertencia à prática das unidades escolares. No entanto, uma mudança de modelo é proposta para 2023;
- Retome com os professores cada um dos elementos do plano de ensino anual e apresente as especificidades de cada componente, conforme proposto nos slides nº 16 e 17;
- Apresente aos professores o slide nº 18, a fim de promover a discussão sobre os elementos do plano de aula;
- Retome com os professores cada um dos elementos do plano de aula e apresente as especificidades de cada componente, conforme proposto nos slides nº 19, 20 e 21;
- Caso seja necessário, apresente os Referenciais Curriculares indicando os campos dos quais os professores deverão retirar os elementos para compor os planos de ensino anual e de aula;
- Destine 10 minutos, caso necessário, para que os professores possam sanar as dúvidas.

PARTE V - ENCERRAMENTO

Tempo estimado: 30 minutos

- Oportunize ao grupo um momento de reflexões e exposições finais a respeito do tema abordado, observando o tempo de formação restante (*slide* nº 22);
- No final do encontro, faça uma síntese do estudo e aproveite o momento para uma breve avaliação, retomando os objetivos de trabalho e pontos essenciais da formação e da própria aprendizagem. Para tanto, sugere-se que seja realizado o seguinte questionamento: quais as implicações para/na prática docente emergiram durante as discussões do tema abordado?
- Por fim, verifique se todos assinaram a lista de presença (*slide* nº 23).

ANEXOS

PROPOSIÇÃO PARA ELABORAÇÃO - GRUPO 1

A partir da leitura do texto “**O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande- MS**”, quais fatores e dimensões são fundamentais para a elaboração do plano de ensino anual?

Orientações para a mediação: Formador(a), estimule outros grupos a participar da discussão e, caso seja necessário, após a explanação do grupo, amplie as discussões, chamando a atenção para os seguintes pontos:

Fatores:

- Conhecer a realidade dos alunos;
- Conhecer a comunidade escolar;
- Ter clareza da concepção de conhecimento, de currículo e da ação pedagógica que orientam a escola;
- Compreender que/quais conhecimentos se pretende desenvolver em cada componente curricular;
- Identificar que/quais conhecimentos os alunos já desenvolveram e aqueles que ainda precisam consolidar.
- Dimensão política:
- Compreender a intencionalidade do processo pedagógico, levando em consideração que este processo não se constitui em um ato neutro e isento;
- Discutir que sujeito e sociedade se pretende formar.

Dimensão técnica:

- Ter domínio dos conhecimentos científicos concernentes ao componente curricular e aos saberes pedagógicos (teorias, conceitos, métodos, entre outros) necessários ao ensino dos conhecimentos científicos transformados em saberes escolares;
- Saber fazer e/ou saber ensinar.

PROPOSIÇÃO PARA ELABORAÇÃO - GRUPO 2

A partir da leitura do texto “**O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande- MS**” e considerando a relevância do plano de ensino anual, de que maneira ele se materializa na escola? Quais documentos precisam ser considerados no momento de sua elaboração?

Orientações para a mediação: Formador(a), estimule outros grupos a participar da discussão e, caso seja necessário, após a explanação do grupo, amplie as discussões chamando a atenção para os seguintes pontos:

- O plano de aula é a “materialização” do plano de ensino anual, pois detalha/descreve, semanal ou quinzenalmente, os procedimentos metodológicos, os recursos didáticos e a avaliação. Elementos estes que necessitam dialogar com as habilidades e os objetos do conhecimento previstos no Referencial Curricular da Reme;
- Destaque a necessidade de considerar, no plano de ensino anual, o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade escolar, o Referencial Curricular da Reme e o calendário escolar como elementos necessários para a sua elaboração.

PROPOSIÇÃO PARA ELABORAÇÃO - GRUPO 3

A partir da leitura do texto “**O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande- MS**”, quais indagações precisam ser consideradas na elaboração do plano de aula? Na concepção do grupo, qual a importância dessas indagações no processo de ensino e de aprendizagem?

Orientações para a mediação: Formador(a), estimule outros grupos a participar da discussão e, caso seja necessário, após a explanação do grupo, amplie as discussões chamando a atenção para os seguintes pontos:

- **O que ensinar?** (conhecimentos, saberes);
- **Para que ensinar?** (para possibilitar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes)
- **Como ensinar? Como fazer? Quando fazer?** (procedimentos metodológicos, estratégias didáticas, entre outros);
- **Com que fazer?** (recursos didáticos);
- **Como avaliar?** (processo avaliativo);
- **Com quem fazer?** (os sujeitos, educandos).

PROPOSIÇÃO PARA ELABORAÇÃO - GRUPO 4

A partir da leitura do texto “**O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande- MS**”, e refletindo sobre o processo de readequação e reavaliação do plano de aula, qual é o papel do processo avaliativo para a retomada das habilidades e conhecimentos não consolidados?

Orientações para a mediação: Formador(a), estimule outros grupos a participar da discussão e, caso seja necessário, após a explanação do grupo, amplie as discussões chamando a atenção para os seguintes pontos:

- A avaliação é um processo que permeia toda a ação pedagógica. Ao realizar a avaliação diagnóstica, verifica-se os conhecimentos já consolidados pelos alunos. Durante o processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação permite observar o que os alunos estão aprendendo. Ao final do processo avaliativo, é possível identificar se as habilidades previstas no plano de aula foram desenvolvidas e qual/quais ainda precisam ser retomadas.
- Ao mesmo tempo em que os alunos são avaliados, o professor pode avaliar o seu trabalho, verificando se os procedimentos metodológicos e os recursos didáticos foram adequados ao processo de ensino e de aprendizagem;
- O processo avaliativo precisa ocorrer em uma perspectiva de ação e reflexão, possibilitando o redirecionamento do plano de aula, com o objetivo de atender as expectativas de aprendizagem e ser o mais assertivo, coerente e exequível possível;
- O processo avaliativo também é importante para direcionar a organização e o fazer pedagógico.

PROPOSIÇÃO PARA ELABORAÇÃO - GRUPO 5

A partir da leitura do texto “**O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande- MS**”, como a sua escola vivencia o processo de elaboração do plano de ensino anual e do plano de aula, de acordo com as necessidades e especificidades da comunidade escolar e em consonância com o Referencial Curricular da Reme?

Orientações para a mediação: Formador(a), estimule outros grupos a participar da discussão e, caso seja necessário, após a explanação do grupo, amplie as discussões chamando a atenção para os seguintes pontos:

- Precisa ser construído e articulado em uma perspectiva colaborativa e dialógica;
- Necessita ir além do preenchimento de documentos e constituir-se como fonte de estudo, pesquisa, reflexão e análise, visando à sua (re)construção, a partir das subjetividades e intencionalidades do coletivo de docentes, mediados pelos documentos normativos vigentes, os quais direcionam as ações didático-pedagógicas na unidade escolar;
- Considerar os documentos sempre em processo de (re)construção, assim, em seu percurso de aplicação, os documentos devem ser revisados, questionados e aprimorados, a partir dos contextos didático-pedagógicos observados ao longo do ano letivo, considerando as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e educacionais da comunidade escolar.